

ALVORADA

1.º Anno

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 36

Editor,
Dr. Alberto Rodrigues

Redacção e administração
Rua da Republica
GUIMARÃES

Redactor principal,

Capitão Luiz Augusto de Pina Guimarães

Propriedade da Empresa da ALVORADA

Guimarães, 27 de julho de 1911

Administrador,
A. L. de Carvalho

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesse
R. DE PAYO GALVÃO

Caturrices

E' curiosissimo o contraste que offerecem os dois campos em que, por desgraça nossa, está dividida a sociedade portugueza. Elle define bem a differença de processos empregados por monarchicos e republicanos.

Assim, enquanto estes, senhores da situação, dominando bem de cima, d'aquellas culminancias que conquistaram á custa de dedicações, de pertinaz propaganda, de perseguições e, por fim, de sacrificios do proprio sangue em lucta heroica, se tem revelado de uma generosidade comparativamente unica para elles, sem farroncas nem rancores, aquelles, vencidos, collocados n'uma situação inferior para onde resvalaram pela accumulção dos seus proprios crimes politicos, acobertados por um constitucionalismo de burla e de troca, se tem, pelo contrario, affirmado de uma intolerancia extrema, impando atrevidamente, provocadores, ameaçadores e insolentes até á madureza ostensiva das ridiculas medalhinhas.

Dir-se-hia que a pilula que elles tão prematuramente foram forçados a tomar, pela sua cobardia, em cinco de outubro, se lhes estrangulou nas guelmas e d'ali não passará sem aquelle processo infallivel usado para com as creanças rebeldes a medicamentos, pela pressão das narinas com a qual se consegue fazel-os passar ao esophago em proveito do doente.

Com effeito, depois de tanta troca, de tanto desprezo e de tanto desdém por tudo que cheirasse a Republica, cujo advento os mandarins d'este grão-ducado e seus apaniguados servis prognosticavam para as calendas gregas, é realmente dura de roer a realidade implacavel dos factos, a força irresistivel do Destino, que elles deviam acatar sem murmúrios nem protestos hereticos, porque assim o quer o seu divino auctor, que elles constrictamente tanto adoram e cujos designios tanto louvam e respeitam.

E é essa, afinal, a causa primordial da aversão dos conservadores ao patriotico, alevantado e legitimo esforço da novel Republica para a regeneração d'esta Patria decaída até ao vilipendio.

Mais ainda do que ao despeito por aspirações desfeitas, por interesses feridos, por crenças offendidas e por tradições desrespeitadas, á caturrice e á má vontade devemos attribuir este estado de coisas que nada mais tem feito do que demorar com mais uns compassos de espera a acção reformadora encetada pelo governo constituído, para a nossa reabilitação perante o mundo culto.

Simple mudança de scenario com os mesmos interpretes é que não podia ser. Isso seria uma

burla e um crime sem nome, porque, á semelhança da republica hespanhola, cairiamos nos erros do passado, trahidos por falsos cooperadores.

Eleições livres e quejandas musicas celestias que os monarchicos tanto apregoam n'um paiz de caciquismo inveterado é assumpto que não póde ser tomado a serio para um povo de 90% de analfabetos e igual percentagem de caturras.

O constitucionalismo vingou com uma minoria de liberaes sinceros, vingou, apesar da esmagadora maioria dos adeptos do absolutismo odiento e odiado, que era, afinal, o povo em grande massa, batendo-se inutilmente contra os *malhados*, sob a direcção dos elementos ultramontanos.

A Republica, de aspirações muito mais nobres e muitissimo mais patrioticas, ha de vingar, ainda que muito custe aos monarchicos verdadeiramente caturras, porque a sua caturrice e a sua má vontade chega a tanto que alguns monarchicos reconhecidamente anticatholicos e anti-jesuiticos (porque os ha) se fazem agora devotos e beatos por mera caturrice.

NOTAS DA SEMANA

Chelindró!...

No ultimo domingo, a petulancia de alguns individuos sem educação nem vergonha, que se riam da continencia regulamentar de uns sargentos ao hymno nacional, no passeio publico, ia originando uma desordem que teria lamentaveis consequencias.

Ciumes pelo exito extraordinario obtido pelo jardim que veio pôr treguas ao retrahimento das familias d'esta terra?

E' possivel. Mas, seja pelo que fôr, urge pôr cobro a estes desmandos, mettendo na ordem, severamente, estes perturbadores do socego publico em pleno jardim, onde ha senhoras e creanças que devem respeitar.

Que figados!...

Na soleira da porta de um commerciante da rua da Republica, filiado no partido republicano, foram collocadas, ha dias, tres algemas de ferro, e pelo correio foi-lhe enviada a photo-gravura de um grupo dramatico local, de empregados do commercio, com as caras de cinco conhecidos republicanos borradas a tinta. No verso desenha-se um revolver em tamanho natural com estes dizeres por baixo: «Em muitos breves dias é a sorte que vos espera a vós e á quadrilha!...»

Outra entidade muito conhecida no nosso meio pelo seu talen-

to artistico e pelos serviços prestados á sua terra, recebeu tambem um postal ameaçando-o com o *grande dia*... E outros que não é mister relatar.

Unicos em rancor e baixesa estes accérrimos defensores da Cruz e do throno, das fogueiras e da força.

Antes ter caído vivo nas mãos de ferozes antropophagos. Abrenuncio!...

Experimentem

Convidamos os portadores de gravatas e *bentinhos monarchicos* adjacentes e moca de traz das costas, a irem dar um passeio ao Porto, po rexemplo, e não se descobrirem ao som do hymno nacional, nos passeios publicos. Verão o que é malhar em centeio verde, se ainda não sabem o que isso é...

Sem galardão

No programma da *Festa da Cidade* e na parte onde se indicam as ruas e praças por onde a patriótica festa se estende, veem estas denominadas, não pelos nomes actuaes que uma deliberação camararia lhes fez affixar, mas pelos anteriores que, em parte, com logica e acerto foram substituidos.

São membros da commissão do programma Padre Gaspar Roriz, Abel Cardozo, José de Pina e A. L. de Carvalho a quem do mesquinho mas estranho facto nós teriamos de pedir explicações, se estas já collectivamente não estivessem illibadas pela leal e espontanea declaração do snr. Padre Gaspar Roriz o qual veio á imprensa dizer-se seu redactor e unico responsavel, como é evidente, visto que só Abel Cardozo ouviu a leitura geral e a este lhe passára despercebida a intenção malevola.

Mas, discutido o facto em si, pode em boa razão admittir-se que um membro duma commissão encarregado de escrever um programma d'umas festas que pertencem ao foro intimo da cidade, pode admittir-se, repetimos, que venha dizer, com ensanchas, que procedera por tal forma em obediencia ao que lhe pedia a sua-caturrice, a sua paixão obliterada e o seu mau humor?!

Como é que o snr. Padre Gaspar Roriz abusa duma commissão que confiou da sua intelligencia—da sua intelligencia que bem lhe ha-de segredar que ha uns pequeninos sentimentos de desagrado, uns pueris pensamentos de protesto que, para que sejam legitimos, é indispensavel que elles não saiam a orbita restricta ás manifestações pessoases?!

Concorde o nosso amigo snr. Padre Gaspar Roriz que errou e, tanto mais errou, quanto é certo que desse erro se ufana e ornamenta...

Conclusão

Apurou-se, emfim, depois de tantas voltas e reviravoltas na logica... de parafuso em pratica na *Velha Guarda*, que se durante a procissão da grande romaria de S. Torquato houve «ordem e civilidade» é porque os não catholicos foram prudentes, tolerantes e razoaveis—retirando-se ou descobrindo-se.

E enquanto a gente os felicita por esta sua intelligente attitude, appetee perguntar: Porque não quizeram elles contribuir para que da mesma forma houvesse «ordem e civilidade» por occasião da procissão de Passos?

Venham de lá e respondam os da logica de parafuso... depois de ponderarem (são capazes d'isso?) que transigir nem sempre é abdicar, antes é, conciliar e vencer.

Uma gloria

Sabemos de fonte limpa que os representantes da nação, em conversa amena pelos Passos perdidos, cobrem de ridiculo os individuos de Guimarães que trazem bentinhos na lapella do casaco.

Como deve ser amarga esta troca merecida, ao amor patrio do representante em côrtes da terra visada!...

Julgamento

«Chingana», e «21», entram, emfim, no martyriologio da Igreja... pelo preço duma policia correccional

Não os lamenteis oh servos do Senhor! Elles, as victimas, são os agradecidos. Morrer por uma ideia, sacrificarmo-nos por um principio, batermo-nos por doutrinas de resgate, ah! isso é nobre, isso alevanta e engrandece a mesquinha creatura humana... entregue, em regra, ás divagações do estômago, ás refocilações da carne!

Assim pensaram por certo, «Chingana» e «21», quando em dia e occasião da procissão de Passos agitaram a juba heroica—os pobres patetas!

Se «Sabacho», o typo consagrado á sanha pelo destaque a que se vota, foi o rastilho nessa hora de proezas baixas, «Chingana» e «21» foram a polvora, o estampido, o incendio, uns e outros obedecendo, não ao impulso e ao estremecimento duma ideia superior, mas tam sómente seguindo naquella apprehensão de sentidos que lhes diz que mais vale ser tolo e figurar de victima a ser prudente e morrer ignotado.

Foi por isso que os acontecimentos da procissão de Passos

se deram—tão ruidosos e tão intensos que vieram a liquidar, depois de varias peripecias, no tribunal, onde se proclamou este veredictum:

«Chingana» e «21» condemnados em 30 dias de cadeia remiveis a 500 reis, sem custas nem sellos de processo... por serem pobres, já se deixa ver.

E «Sabacho»? pergunta a voz do Povo.

«Sabacho», hão-de perdoar, mas «Sabacho» não pertence ao banco dos reus—pertence á Historia.

E' symbolo. Pertence ás ideias novas. Canonisae lá os vossos, consagrae-os, mostrae-os, em summa, pelas feiras que «Sabacho» é intangivel como aza de ideal adejando por sobre um montão de ruinas, ruinas torturantes e sangrentas feitas das mil e uma paixões e attrictos socias que, a despeitos de luctas, ainda submergem esta pobre humanidade.

Deixae-o, por isso, passar incolume...

NOTAS

As testemunhas de defeza José Machado e Pedro de Freitas foram autoados pelo Ministerio Publico por no calor da defeza se haverem referido a uma testemunha da outra parte em termos que bem podem envolver injuria.

—Durante o julgamento houve sempre grande interesse por parte do publico.

—Os advogados de defeza foram os snrs. drs. Amaral e Rocha dos Santos.

—A testemunha Mattos, ao contrario do que disse um bi-semanario da localidade, portou-se á altura, levantando umas phrases que repugnavam ao seu character.

—Este julgamento fôra abreviado por diligencias e ordens expressas pelo ministerio da justiça.

—O snr. Antonio Machado da papelaria e mais do «Commercio» tomou a si o encargo de auferir donativos para pagar a multa de «Chingana» e mais do «21». Para melhor exito veio á rua um manifesto fallando aos sentimentos generosos dos vimaranenses—que, estamos certos, ultrapassarão os costumados rebates em appelos similares.

O nosso reparo, porem, está nisto: de que a referida creatura Antonio Machado promotora d'este appelo foi aquella mesma que apanhou um socco de «Chingana», no dia da procissão e por causa da mesma, tendo este, por signal, apresentado queixa contra o aggressor que agora *misericiosamente* protege com réclame?

Obedecerá Machado ao preceito christão que diz devermos fazer bem aos proprios inimigos? Prostar-se-hia «Chingana» clamando desculpas e perdões?

Não, não creiamos coisa algu-

ALVORADA

SALGADO

RUA 31 DE JANEIRO—GUIMARÃES

Completo sortido de fazendas brancas, miudezas e fazendas de moda
Variedade em colletes d'espartilhos da casa Santos Mattos (fabricantes)
Chá preto e verde de superior qualidade
Vinhos finos da casa Ferreirinha que se vendem por os preços da tabella
Um grande sortido de bordados que se vendem a pezo. Peugas, suspensorios e gravatas para homem e creança. Sabonetes e perfumarias finas.

PROSPERIDADE

Companhia de Seguros e Reseguros

PORTO

Agente em Guimarães: ANTONIO JOSÉ PEIXOTO DA COSTA

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamellas, n.º 31—A—, junto à Praça de S. Thiago, a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietario,

João Vellozo d'Araujo.

PHOTOGRAPHIA CARVALHO

GUIMARÃES

José dos Santos Carvalho participa aos seus ex.^{mos} amigos e freguezes que tomou a direcção technica do novo e luxuoso atelier á rua de Payo Galvão, 98, junto ao edificio dos Bombeiros Voluntarios, construido segundo todas as regras da arte e dotado dos melhores aparelhos, o que lhe permite executar:

Esmaltes photographicos para medalhas, perfeitos e eternos—Retratos em porcellana

Retratos réclame desde 600 reis a duzia—Ampliações inalteraveis desde 2\$000 réis.

Novidades, effeitos de luz, transformações de vestidos e penteados etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços que ninguem póde egular, não hesite em procurar sempre esta casa. Opera-se com todo o tempo.

NOTA: De harmonia com a lei do descanso semanal, esta photographia acha-se encerrada ás segundas-feiras

Casa High-Life

93, Rua da Rainha, 97



CHAPEUS PARA SENHORA E CREANÇA

(Ultimos modelos)

Exposição permanente no 1.º andar

Malas de mão (Bolsas)

LEQUES, muita novidade

Camisaria, Gravataria, Espartilhos e artigos de bordar

Deposito de luvas em todas as qualidades

—PREÇOS FIXOS—

Camillo Larangeiro dos Reis

TOURAL

Sortido completo em lanificios

DEPOSITO DE MALAS

VINHOS BRANCOS ENGARRAFADOS

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1\$200 rs.	Annuncios e comunicados, por linha	40 rs
Semestre	600 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, anno (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso	20 "	Annuncios, não judiciaes, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

Ex.^{mo} Snr.